

Degradação ambiental

Muitas visões diferentes convergem para o mesmo problema: diminuir a degradação ambiental no Lago Paranoá. Lars Grael percebe um descompasso entre as ações de preservação e exploração do manancial hídrico. "O lago foi feito originalmente com o objetivo ambiental, climático e estético. É uma das principais áreas de esporte e lazer da cidade", observou.

Para o iatista, existem equívocos na política de cotas estabelecidas pela Companhia Energética de Brasília (CEB) e a capacidade energética do lago é muito inferior à demanda da cidade. "Há dois anos, a diminuição do volume de água era menos acentuada e por um período mais curto. A mudança gerou prejuízo à atividade náutica", afirmou.

O diretor de Geração da CEB, Hamilton Naves, esclarece que não há intenção de diminuir a quantidade de água para aumentar o potencial energético do lago, que é mínimo e corresponde a apenas 3% do abastecimento do DF. Ele explicou que o assoreamento não tem a ver com a geração de energia, e sim, com a ocupação desordenada e o acúmulo de resíduos carregados pelas chuvas.

Soluções urgentes

"Nas regiões que não são navegáveis o que ocorreu foi que o fundo subiu e não foi o nível que baixou", ressaltou. Para o professor de Engenharia Elétrica da Universidade de Brasília (UnB), Ivan Camargo, a geração de energia não é um problema e, sim, uma solução para evitar que a água excedente seja desperdiçada.

Já o ex-deputado distrital, Chico Floresta, aponta que a situação é alarmante e torna-se urgente a necessidade de investimentos em projetos que abranjam a proteção de nascentes e o controle da bacia hidrográfica do Paranoá. "O assoreamento atinge de forma drástica áreas de crescimento acelerado como as regiões de condomínios", constatou.

Como estratégia para a busca de soluções, o ex-secretário sugere a reativação do Comitê de Bacias do Paranoá e a descentralização do controle da CEB sobre o lago. "O risco de uma morte lenta é enorme, principalmente pelo despejo de esgotos clandestinos", destacou. Ele acredita na parceria entre o governo e a sociedade para a busca de alternativas para evitar o processo de destruição. "O lago está encolhendo a cada dia e não temos a quem recorrer. A sociedade precisa se mobilizar", provoca.

O diretor da CEB concorda que o assoreamento é uma preocupação, mas diz que a dragagem não é um processo simples. "Temos que investir em ações e estudos ambientais sobre a Bacia do Paranoá. A dragagem não é um trabalho simples porque movimenta muito o fundo, mas é necessária", destacou.